

Em Tempo de Histórias

Publicação do Programa de Pós-Graduação em História sob à direção do corpo discente

PPG-HIS/DH/IH/UnB

REITORIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

José Geraldo de Sousa Júnior

DIRETORIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Estevão Chaves de Rezende Martins

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Wolfgang Adolf Karl Döpcke

COORDENADORIA DA PÓSGRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Albene Míriam Ferreira Menezes

CONSELHO EDITORIAL

Ana Catarina Zema de Resende

Eric de Sales

Fabio Henrique Gonçalves

Leandro Santos Bulhões de Jesus

Marcelo Tadeu dos Santos

Paulo Raphael Feldhues

Ricardo Marques de Mello

CONSELHO CONSULTIVO

Adalberto Paranhos (UFU)

Albene Míriam Ferreira Menezes (UnB)

Artur Cesar Isaia (UFSC)

Celso Silva Fonseca (UnB)

Cléria Botêlho da Costa (UnB)

Diva do Couto Gontijo Muniz (UnB)

Eleonora Zicari Costa de Brito (UnB)

Ernesto Cerveira de Sena (UFMT)

Estevão Chaves de Rezende Martins (UnB)

Flávia Biroli Tokarski (UnB)

Francisco F. Monteoliva Doratioto (UnB)

Gerson Galo Ledezma Menezes (UFC)

Ione de Fátima Oliveira (UnB)

José Otávio Nogueira Guimarães (UnB)

Juçara Luzia Leite (UFES)

Luzia Marcia Resende Silva (UFG)

Márcia Pereira dos Santos (UFG)

Maria Bernardete Ramos Flores (UFSC)

Maria Filomena da Costa Coelho (UnB)

Renata Senna Garraffoni (UFPR)

Ronaldo Vainfas (UFF)

Selma Alves Pantoja (UnB)

Teresa Cristina de Novaes Marques (UnB)

Tereza Cristina Kirschner (UnB)

Thereza Ferraz Negrão de Mello (UnB)

Vanessa Maria Brasil (UnB)

Vicente Carlos R. Alvarez Dobroruka (UnB)

Wolfgang Adolf Karl Döpcke (UnB)

PARECERISTAS AD HOC

Emerson Dionísio (UnB)

Fábio Santiago Santa Cruz (UEG)

Lucília Neves Delgado (UnB)

Marcelo Reis (UEG)

Maria Luiza Ugarte Pinheiro (UFAM)

Nancy Rita Sento Sé de Assis (UNEB)

Pedro Vilarinho Castelo Branco (UFPI)

Suely Creusa Cordeiro de Almeida (FRPE)

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andrei Santos de Moraes

Patrícia Lisbôa

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA

Paulo Raphael Feldhues

Capa: edição sobre a obra *As Respigadoras*, de Jean-François Millet (1857).

E53 Em Tempo de Histórias: Publicação do Programa de Pós-graduação de História da UnB. Vol. 15, nº 15 – Brasília, jul./dez. 2009.

Periodicidade Semestral

I. História Geral

ISSN 1517-1108

CDU – 930.9 (05)

Correspondências e contribuições devem ser enviadas para:

Revista Em Tempo de Histórias

Programa de Pós-Graduação em História, ICC Norte A, 648/10 - Subsolo - Universidade de Brasília.

CEP: 70910-900 Brasília – DF

Para entrar em contato conosco, envie um e-mail para:

emtempodehistorias@hotmail.com

SUMÁRIO

EDITORIAL.....5-6

SEÇÃO ARTIGOS

- A Guerra de São Sebastião: reflexões sobre o messianismo-régio no movimento social do Contestado (1912-1916).
Eduardo Rizzatti Salomão8-22
- Imagens de Maria e Madalena: corpos em busca de purificação e absolvição no presente.
Cristiane de C. Ramos Abud.....23-43
- Movimentos Pentecostais: um tema de investigação para a História das Religiões.
Cláudia Neves da Silva.....44-62
- Os Conceitos “Fetichismo” e “Animismo” no Discurso de Nina Rodrigues.
Vanda Fortuna Serafim.....63-74
- De Belém a Tafé – as cidades e os rios do norte do Brasil nos relatos de viagem do século XIX.
Solange de Aragão.....75-87
- Revista Vida Capichaba (1934-1937): as imagens fotográficas a serviço dos integralistas do estado do Espírito Santo.
Pedro Ernesto Fagundes.....88-107
- O Mito da “Flor Exótica”: Reflexões sobre o conceito de influência imigrante e de imprensa libertária na formação da classe operária brasileira.
Fábio da Silva Sousa.....108-121

SEÇÃO RESENHA

- SCHWARCZ, L. M. (org.) *Leituras críticas sobre Evaldo Cabral de Mello*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Fundação Perseu Abramo, 2008, 204p.
Diogo da Silva Roiz.....123-127

EDITORIAL

O Conselho Editorial da Revista *Em Tempo de Histórias* tem a satisfação de oferecer aos amigos leitores a edição de número 15. Os estudos contemplados neste volume trazem um foco particular sobre o campo do imaginário e, neste aspecto, sentimo-nos agraciados pela diversidade teórica e metodológica com que nossos colaboradores desenvolvem e expõem suas análises. O imaginário social, tal como recebeu maior interesse das Ciências Humanas na segunda metade do século passado, apresenta uma complexidade e diálogo com a vida coletiva bem mais amplos do que se supunha até então. Longe do repouso sobre a ficcionalidade atribuída aos devaneios e sonhos tidos como “irreais”, a imaginação é, simultaneamente, dimensão constituinte e produtora da realidade. Não parece incoerente pensar que também as tensões produzidas no âmbito social ganhem expressão no imaginário recorrente. Conforme ponderou o filósofo polonês Bronislaw Backzo, o imaginário construído e consolidado por uma coletividade é uma das respostas oferecidas por esse meio social aos seus próprios conflitos, divisões e violências reais ou potenciais (“A imaginação social” In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985).

O estudo que abre este volume é *A Guerra de São Sebastião*, elaborado por Eduardo Rizzatti Salomão. O autor debruça-se sobre o conflito conhecido como a “Guerra do Contestado”, vivenciado entre os anos de 1912 e 1916 na região serrana de Santa Catarina, e analisa a transformação operada no imaginário social em que o mártir cristão São Sebastião é consagrado como um personagem com atributos inerentes aos conferidos aos reis do milenarismo cristão.

Em sequência, Cristiane Abud expõe *Imagens de Maria e Madalena*. A perspectiva aqui trabalhada toma a História do imaginário feminino no tempo presente. Abud parte das representações artísticas de Maria e Maria Madalena, assim como dos discursos produzidos sobre o corpo feminino prescritos e refletidos por estas imagens nas práticas e nos corpos de um grupo de mulheres que frequentam a Catedral Metropolitana de Florianópolis. Definido seu objeto, a autora procura identificar formas de recepção que permitam visualizar, neste grupo de mulheres, identidades, desejos, experiências com a sexualidade, virgindade.

Ainda estabelecendo o diálogo entre imaginário e religião, trazemos o estudo *Movimentos Pentecostais*, elaborado por Cláudia Neves da Silva. A autora procura interpretar o crescimento no número de igrejas pentecostais no Brasil das últimas décadas e reflete sobre as ações na área sócio-assistencial. Para tal, Silva recorre ao diálogo com a Sociologia e a Antropologia.

Religiosidade e imaginário também se apresentam no trabalho de Vanda Serafim, *Os Conceitos “Fetichismo” e “Animismo” no Discurso de Nina Rodrigues*. O estudo desenvolvido pela autora permite uma aproximação maior com o ambiente intelectual do Brasil na segunda metade do século XIX. Os discursos de Nina Rodrigues mostram um olhar racionalizador sobre as representações da religiosidade afro-brasileira do período.

De Belém a Tafé é o título do artigo apresentado por Solange de Aragão. A autora constrói uma instigante narrativa sobre seis cidades no Norte brasileiro que, durante o século XIX, foram registradas em relatos de viajantes. A relação entre essas cidades e seus rios contribui para entender parte da configuração assumida no desenvolvimento dessas regiões. Como argumenta a própria autora “era por meio dos rios que se alcançavam e se vislumbravam esses lugares ocupados e instituídos pelo homem branco para demarcar seu território e povoar as terras distantes, familiares aos índios”.

Fechando a seção “Artigos”, dois trabalhos abordam o social em sua dimensão política. No primeiro deles, Pedro Ernesto Fagundes apresenta o estudo *Revista Vida Capichaba (1934-1937)*. O autor trata da atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Espírito Santo, tendo, como fonte, da revista *Vida Capichaba*, uma publicação regional que colaborou com o núcleo estadual da AIB. O imaginário também é elemento que percorre o texto de Fagundes. Em sequência, *O Mito da “Flor Exótica”*, trabalho assinado por Fábio Sousa, problematiza a noção de “influência” em dois processos históricos distintos: a independência brasileira e a formação do movimento operário nacional. Aqui, Sousa ancora sua narrativa sobre fontes de imprensa.

Na seção “Resenha”, Diogo Roiz expõe, sob o título *Historiografia e ‘intelectuais brasileiros’*, sua apreciação sobre a obra *Leituras críticas sobre Evaldo Cabral de Mello*, organizada por Lilia Moritz Schwarcz e publicada em 2008 pela editora da UFMG, em parceria com a Fundação Perseu Abramo.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Conselho Editorial.